



# SÍNTESE INE @ COVID-19

09 . março . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- A atividade económica regional no contexto da pandemia COVID-19 – março a dezembro 2020, publicado a 24 de fevereiro;
- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – fevereiro de 2021, publicado a 25 de fevereiro;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – fevereiro de 2021, publicado a 26 de fevereiro;
- Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas COVID-19 – fevereiro de 2021, publicado a 26 de fevereiro;
- Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal – Dados até 24 de fevereiro, publicado a 26 de fevereiro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

## A atividade económica regional no contexto da pandemia COVID-19. Como a pandemia afetou as economias regionais?



Esta iniciativa insere-se no quadro do desenvolvimento da **Infraestrutura Nacional de Dados (IND)** do INE, que visa tirar partido da integração de dados provenientes de fontes diversas e com potencial utilidade para a produção de estatísticas oficiais com maior granularidade e frequência. Para além do enriquecimento significativo ao nível da produção de estatísticas, tem também como consequência a simplificação das obrigações de reporte de informação ao INE, por parte dos cidadãos e das empresas.

Os resultados aqui apresentados enquadram-se no espaço do Portal [STATSLab – Estatísticas em desenvolvimento](#), que compreende projetos de novos produtos estatísticos que ainda não foram concluídos, mas cujos resultados já expressam que pode revelar-se útil para a análise económica e social.

# SÍNTESE INE @ COVID-19

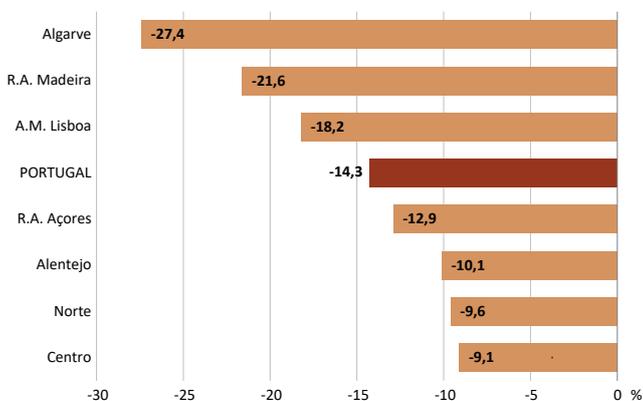
09 . março . 2021

No quadro de protocolo celebrado entre as duas entidades, a AT transmite informação mensal ao INE obtida através do sistema E-fatura. Essa informação permite avaliar o comportamento da economia numa perspetiva regional no período de março (início dos efeitos económicos da pandemia) a dezembro de 2020 (último mês disponível) face a igual período de 2019. Alguns dos factos apurados:

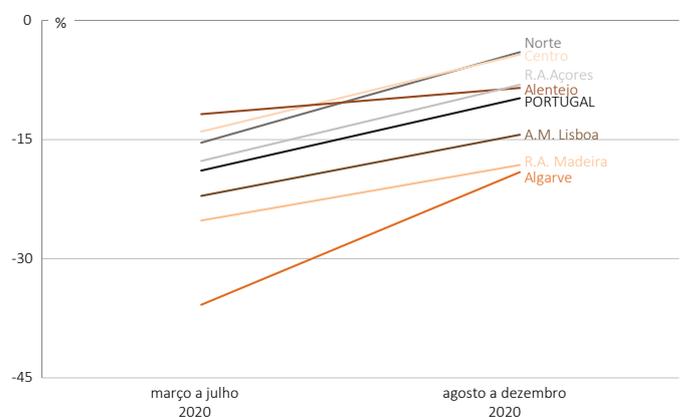


- Entre março e dezembro de 2020, verificou-se, em Portugal, uma redução homóloga de 14,3% no valor da faturação, destacando-se com valores superiores à média nacional, o Algarve (-27,4%), a Região Autónoma da Madeira (-21,6%) e a Área Metropolitana de Lisboa (-18,2%);
- Em Portugal e em todas as NUTS II, esta contração foi mais acentuada de março a julho (-18,9% em Portugal) do que no período de agosto a dezembro (-9,8%);
- Mais de 70% da diminuição registada em Portugal de março a dezembro de 2020 deveu-se à redução do valor de faturação na AML e na AMP;

Valor de faturação, NUTS II e Portugal  
março a dezembro de 2020  
Taxa de variação homóloga



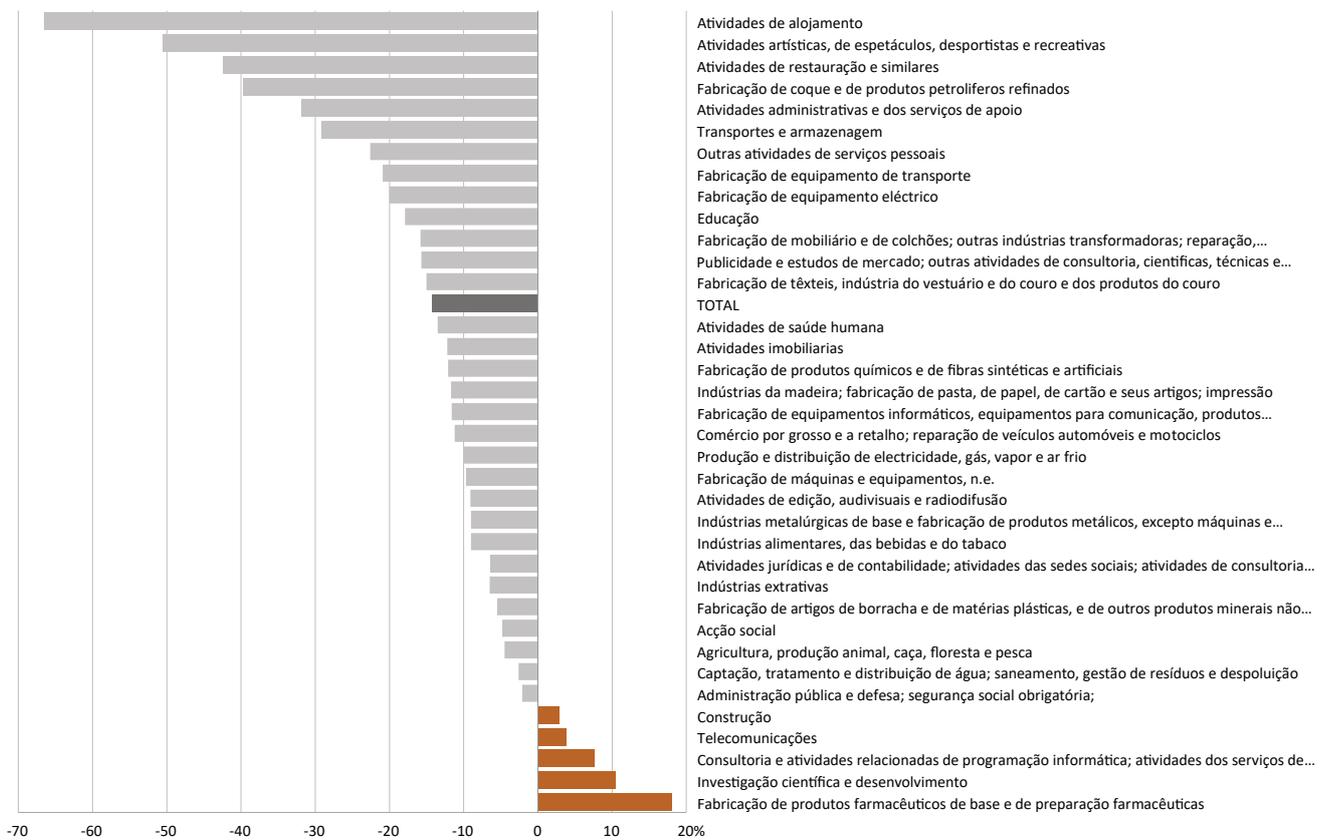
Valor de faturação, NUTS II e Portugal  
março a dezembro de 2020  
Taxa de variação homóloga



- Ponderando a variação homóloga do valor de faturação em cada ramo da atividade económica pelo respetivo peso na faturação total, verifica-se que a contração total registada de março a dezembro de 2020 (-14,3%) se deveu maioritariamente às atividades de Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (-4,2 p.p.) e industriais (-4,0 p.p.), que representaram no seu conjunto 57,2% na redução total;
- Ao nível sub-regional, verificou-se que, em nove das 25 sub-regiões, o ramo das atividades industriais contribuiu em mais de metade para a contração homóloga do valor de faturação;
- De março a dezembro de 2020, os valores de faturação das “Atividades de alojamento” e das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” representaram menos de metade do valor faturado no mesmo período de 2019;

- Em 21 das 25 NUTS III, as “Atividades de alojamento” também foram o ramo com maior contração homóloga de faturação;
- Inversamente, em 13 sub-regiões, as atividades de “Informação e comunicação” apresentaram o desempenho mais positivo;
- Por sua vez, em Portugal o ramo com desempenho mais positivo foi a “Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparação farmacêuticas”;

## Valor de faturação, por ramos de atividade, Portugal março a dezembro 2020 Taxa de variação homóloga

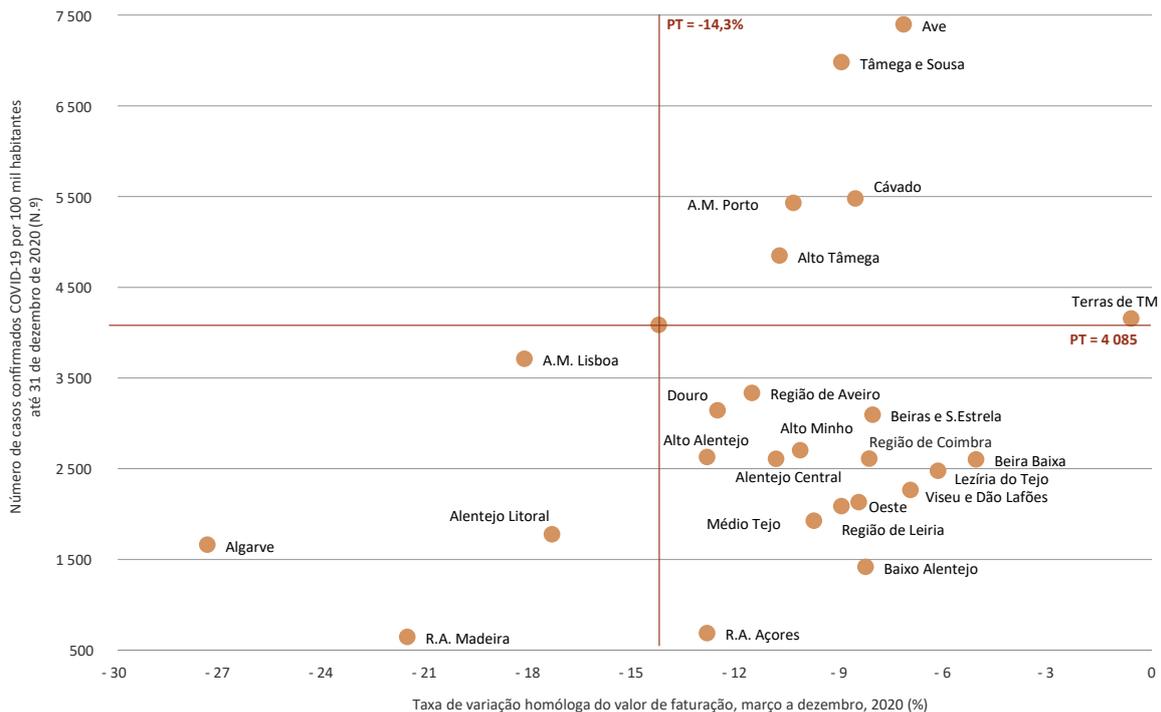


# SÍNTESE INE @ COVID-19

09 . março . 2021

- No período em análise, apenas seis sub-regiões, todas da região Norte, incluindo a Área Metropolitana do Porto, apresentaram, simultaneamente, um número de casos COVID-19 confirmados por 100 mil habitantes superior ao valor do país e uma redução do valor faturado inferior à do país;
- No polo oposto, Algarve, Região Autónoma da Madeira, Alentejo Litoral e Área Metropolitana de Lisboa apresentaram um número de casos COVID-19 confirmados abaixo da média do país, mas uma contração do valor faturado relativamente mais acentuada.

Número de casos confirmados COVID-19 por 100 mil habitantes até 31 de dezembro de 2020 e Taxa de variação homóloga do valor de faturação de março a dezembro de 2020, Portugal e NUTS III



Mais informação:

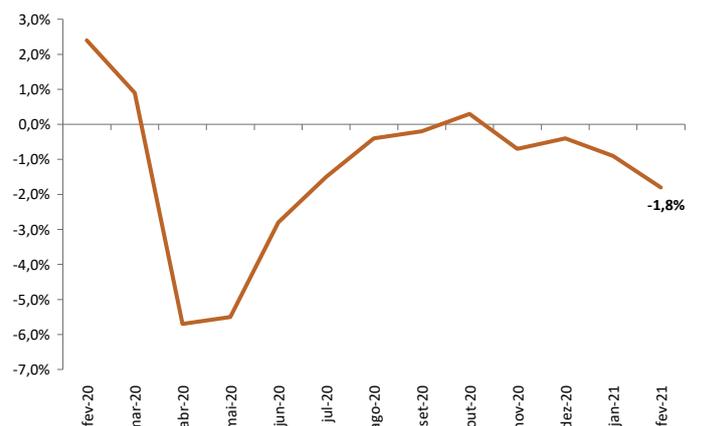
[A atividade económica regional no contexto da pandemia COVID-19 – março a dezembro 2020](#)  
(24 de fevereiro)

Indicador de confiança dos Consumidores diminui e indicador de clima económico intensifica redução

Em fevereiro de 2021:

- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu, após ter aumentado nos dois meses anteriores, de forma menos intensa em janeiro;
- O indicador de clima económico intensificou a redução observada no mês anterior, recuando para um nível próximo do verificado em julho de 2020.

Indicador de Clima Económico



Os indicadores de confiança apresentaram as seguintes evoluções:

- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em fevereiro, depois dos aumentos registados nos dois meses anteriores, de forma menos intensa em janeiro.

A evolução do último mês resultou sobretudo do contributo negativo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país; as perspetivas relativas à evolução futura da realização de compras importantes também contribuíram negativamente.

As opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar apresentaram um contributo nulo para a evolução do indicador, enquanto as expectativas relativas à evolução futura da situação financeira do agregado familiar contribuíram positivamente.

- O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em fevereiro, após ter diminuído no mês precedente.

Em fevereiro, a evolução do indicador deveu-se ao contributo positivo das expectativas de produção da empresa; as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e as opiniões sobre a evolução da procura global apresentaram contributos negativos.

O indicador aumentou no agrupamento “Bens Intermédios”, diminuiu no agrupamento “Bens de Investimento” e estabilizou no agrupamento “Bens de Consumo”.

- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em fevereiro, depois de ter aumentado em dezembro e janeiro.

O agravamento no último mês refletiu o contributo negativo das apreciações sobre a carteira de encomendas; as perspetivas de emprego mantiveram um contributo positivo, embora ligeiramente menor que em janeiro.

O indicador diminuiu nas três divisões, “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”, “Atividades Especializadas de Construção” e “Engenharia Civil”, de forma pouco acentuada no último caso.

- O indicador de confiança do Comércio diminuiu em janeiro e fevereiro, após o ligeiro aumento verificado em dezembro.

Esta evolução resultou do contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas e, sobretudo, das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses; as apreciações sobre o volume de *stocks* contribuíram positivamente.

Em fevereiro, o indicador de confiança diminuiu no Comércio por Grosso e no Comércio a Retalho, de forma mais significativa no segundo caso.

- O indicador de confiança dos Serviços diminuiu expressivamente em fevereiro, após ter aumentado no mês precedente, retomando a trajetória descendente iniciada em novembro.

O comportamento do indicador resultou do forte contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, perspetivas relativas à evolução da procura e apreciações sobre a atividade da empresa, mais intenso no primeiro caso.

Em fevereiro, os indicadores de confiança diminuíram em seis das oito secções dos Serviços, com destaque para “Atividades imobiliárias”, “Alojamento, restauração e similares” e “Atividades de informação e comunicação”.

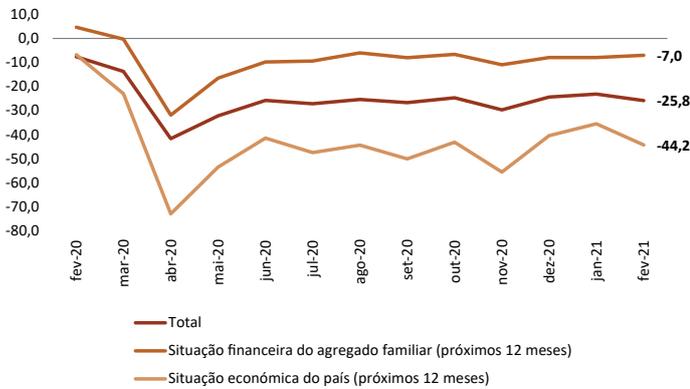


# SÍNTESE INE @ COVID-19

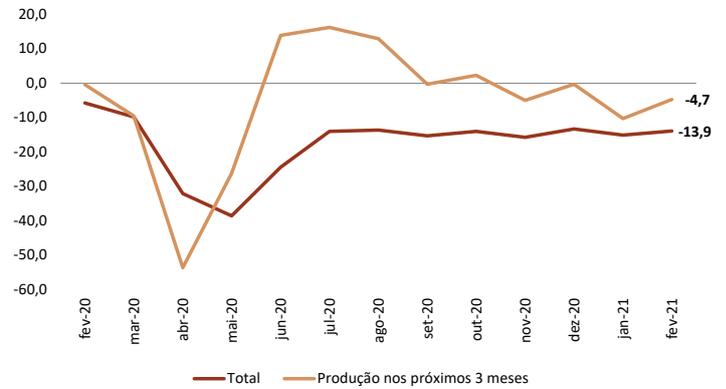
09 . março . 2021

## Indicadores de confiança (SRE\*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

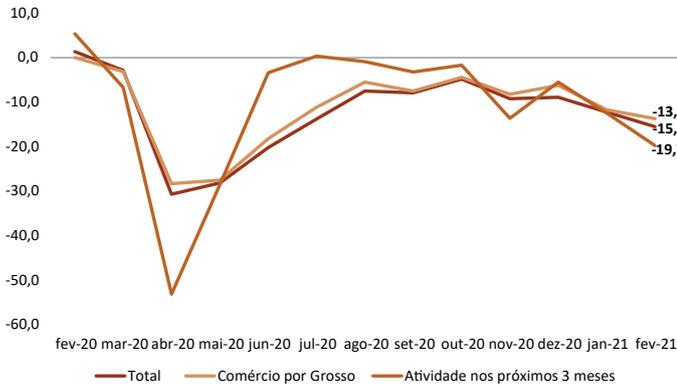
### Indicador de Confiança dos Consumidores



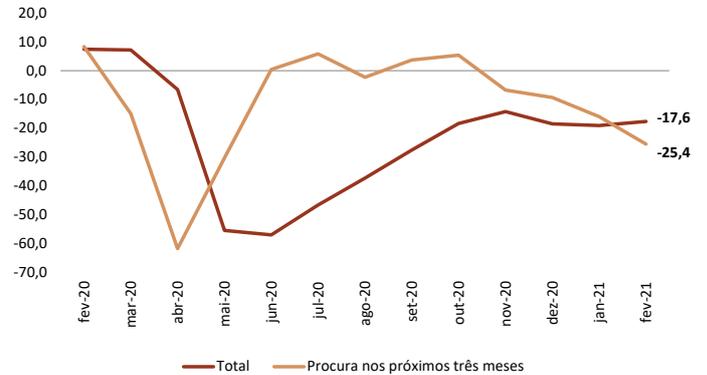
### Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



### Indicador de Confiança do Comércio



### Indicador de Confiança dos Serviços



\* SRE – Saldo de respostas extremas

No mês de fevereiro, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram entre os dias 1 e 12 e as dos inquéritos às empresas entre 1 e 19.

Mais informação:

[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – fevereiro de 2021](#)  
(25 de fevereiro)



## Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 0,5% Estimativa rápida



A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em fevereiro de 2021 terá sido de 0,5% (0,3% em janeiro).

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação de 0,7% (0,6% no mês anterior).

Relativamente à variação mensal, o IPC terá tido em fevereiro uma taxa de -0,5% (-0,3% em janeiro de 2021 e -0,6% em fevereiro de 2020).

	Variação Mensal (%) <sup>1</sup>		Variação Homóloga (%) <sup>1</sup>	
	jan-21	fev-21 <sup>*</sup>	jan-21	fev-21 <sup>*</sup>
<b>IPC</b>				
Total	-0,30	-0,45	0,30	0,49
Total exceto habitação	-0,33	-0,47	0,23	0,44
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,63	-0,53	0,55	0,68
Produtos alimentares não transformados	0,42	-0,26	1,70	1,38
Produtos energéticos	1,92	0,06	-4,38	-3,07
<b>IHPC</b>				
Total	-0,3	-0,5	0,2	0,3

<sup>1</sup> Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

<sup>\*</sup> Valores estimados

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro –, Portugal terá registado em fevereiro de 2021 uma variação homóloga de 0,3% (0,2% no mês anterior).

Mais informação:  
[Estimativa Rápida do IPC/IHPC – fevereiro 2021](#)  
(26 de fevereiro)

## COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram, em abril de 2020, o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas.

Atendendo à evolução das restrições à atividade económica decorrentes da pandemia COVID-19, o questionário esteve suspenso entre agosto e outubro de 2020, tendo sido realizada uma edição pontual em novembro de 2020. Face ao surgimento da terceira vaga da pandemia, com o consequente recolhimento obrigatório imposto em 15 de janeiro de 2021, o INE e o BdP decidiram realizar uma nova edição do inquérito, com um conjunto reformulado de questões, visando reavaliar a situação das empresas. A recolha relativa a esta edição decorreu de 12 a 21 de fevereiro.

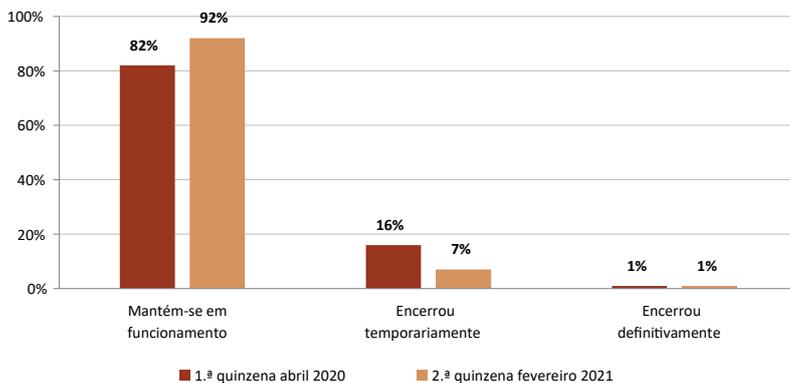
Os resultados apresentados referem-se exclusivamente às empresas que responderam a esta edição do inquérito (cerca de 5,5 mil). Estas empresas integram-se numa amostra representativa subjacente ao cálculo dos índices de volume de negócios setoriais mensalmente publicados pelo INE.

O inquérito não abrange empresas do sector financeiro nem as organizações da Administração Pública.

### Situação das empresas na 1.ª quinzena de fevereiro de 2021

- 92% das empresas respondentes estavam em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente (+10 p.p. que no primeiro confinamento, na 1.ª quinzena de abril de 2020).
- A percentagem de empresas em funcionamento era mais elevada nas de maior dimensão: 86% nas microempresas e 98% nas grandes empresas.
- O sector “Alojamento e restauração” registava a menor percentagem de empresas em funcionamento (62%) e tinha 36% das empresas encerradas temporariamente e 2% encerradas definitivamente.

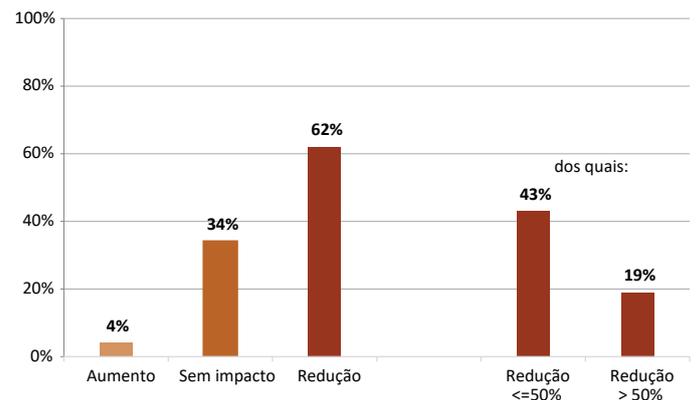
Situação das empresas nas 1.ªs quinzenas de fevereiro 2021 e abril 2020 (% do total de empresas respondentes)



## Impacto da pandemia no volume de negócios na 1.ª quinzena de fevereiro de 2021

- 62% das empresas referiram uma redução no volume de negócios, face ao registado no mesmo período do ano anterior (na 1.ª quinzena de abril de 2020, estavam nesta situação 81% as empresas respondentes). A redução foi superior a 50% para 19% das empresas.
- 4% das empresas reportaram um aumento do volume de negócios.
- 34% referiram que esta variável se manteve inalterada.
- Por setores de atividade:
  - » “Alojamento e restauração” e “Transportes e armazenagem” concentraram as maiores percentagens de empresas com redução no volume de negócios: 96% e 78%, respetivamente;
  - » No “Alojamento e restauração”, 55% das empresas tiveram reduções superiores a 75%;
  - » “Construção e atividades imobiliárias” registou a menor redução no volume de negócios: 44%.

Impacto da pandemia no volume de negócios na 1.ª quinzena de fevereiro de 2021 face ao mesmo período do ano anterior, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

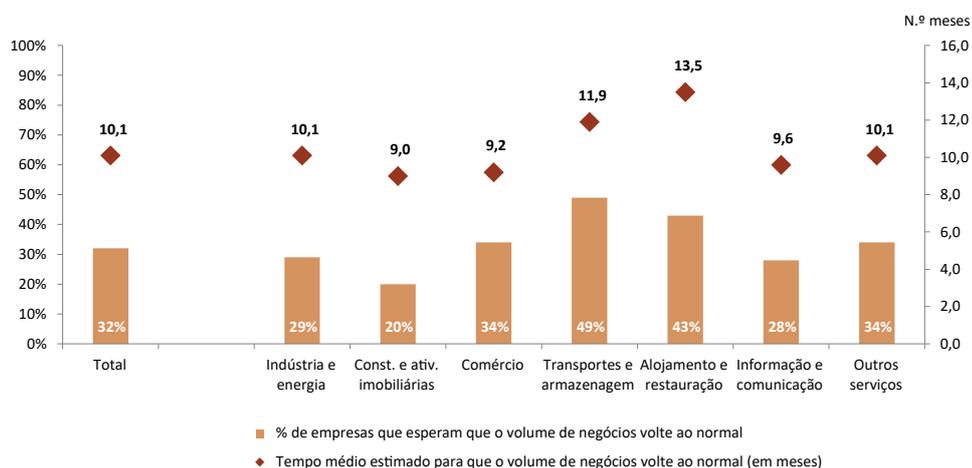


## Retorno do volume de negócios ao nível normal

Admitindo o controlo efetivo da pandemia em 2021:

- 32% das empresas estimam que este voltará ao normal num intervalo médio de 10,1 meses;
- 10% das empresas não preveem o retorno à normalidade;
- Por setores de atividade:
  - » “Alojamento e restauração” apresenta a maior percentagem de empresas que, apesar de permanecerem em funcionamento, não esperam voltar ao nível normal de volume de negócios: 20%.
  - » As empresas deste setor são também as que, em média, necessitam de mais tempo para que a atividade regresse à normalidade: 13,5 meses.

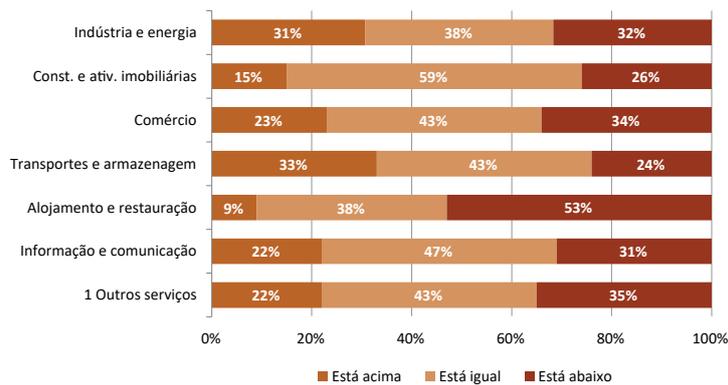
Tempo estimado para que a atividade das empresas com redução no volume de negócios volte ao normal admitindo o controlo efetivo da pandemia em 2021 (n.º médio de meses)  
Total de empresas respondentes e Setor de atividade



## Comparação do volume de negócios na 1.ª quinzena de fevereiro de 2021 com o registado durante o primeiro confinamento (1.ª quinzena de abril de 2020)

- 24% das empresas referiram um volume de negócios superior ao registado durante o primeiro confinamento.
- 43% das empresas reportaram um volume de negócios igual ao registado durante o primeiro confinamento.

Volume de negócios na 1.ª quinzena de fevereiro de 2021, face ao registado durante o primeiro confinamento (1.ª quinzena de abril de 2020), em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas, por setor de atividade



## Recurso às medidas de apoio apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 e avaliação da sua importância para a situação de liquidez das empresas

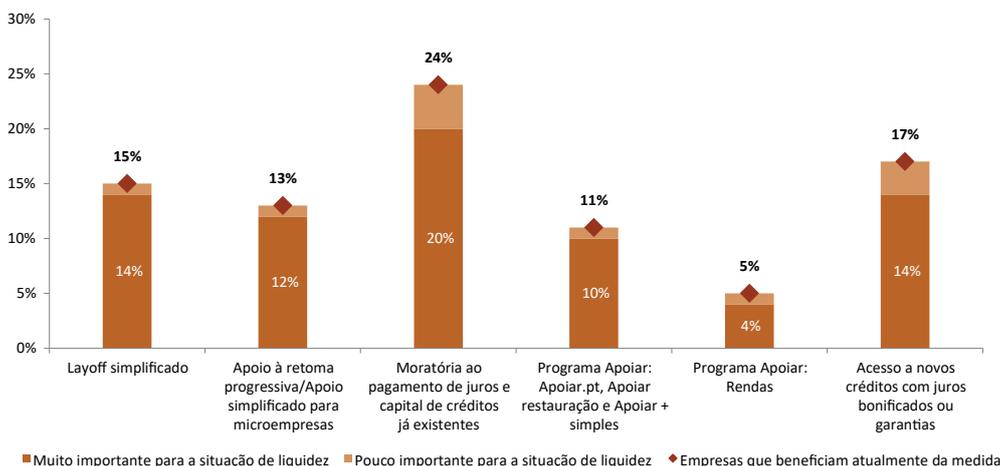
As medidas de apoio mais utilizadas pelas empresas respondentes são:

- Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes: 24% das empresas;
- Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias: 17%;
- *Layoff* simplificado: 15%.

A grande maioria das empresas que beneficiam das medidas avaliou-as como muito importantes para a sua situação de liquidez.

## Recurso às medidas de apoio do Governo devido à pandemia COVID-19 e importância para a situação de liquidez das empresas, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

Total de empresas respondentes



“Alojamento e restauração” é o setor com a percentagem mais elevada de empresas a beneficiarem atualmente de cada uma das medidas de apoio, destacando-se o *layoff* simplificado (65%) e o Programa Apoiar: Apoiar.pt, Apoiar restauração e Apoiar + simples (61%).

## Tempo estimado de subsistência das empresas na ausência de medidas adicionais de apoio

Perante um cenário de inexistência de medidas adicionais de apoio e nas circunstâncias atuais, as empresas estimam conseguir permanecer em atividade:

- Durante menos de um mês: 2%;
- Entre um a dois meses: 11%;
- Entre três a seis meses: 19%;
- Mais de seis meses: 68%.

Na primeira quinzena de abril de 2020, a percentagem de empresas que reportou ser capaz de subsistir por um período superior a seis meses foi de 25%.

“Alojamento e restauração” é o setor mais afetado, com 37% das empresas a conseguir subsistir apenas por um período inferior ou igual a dois meses.

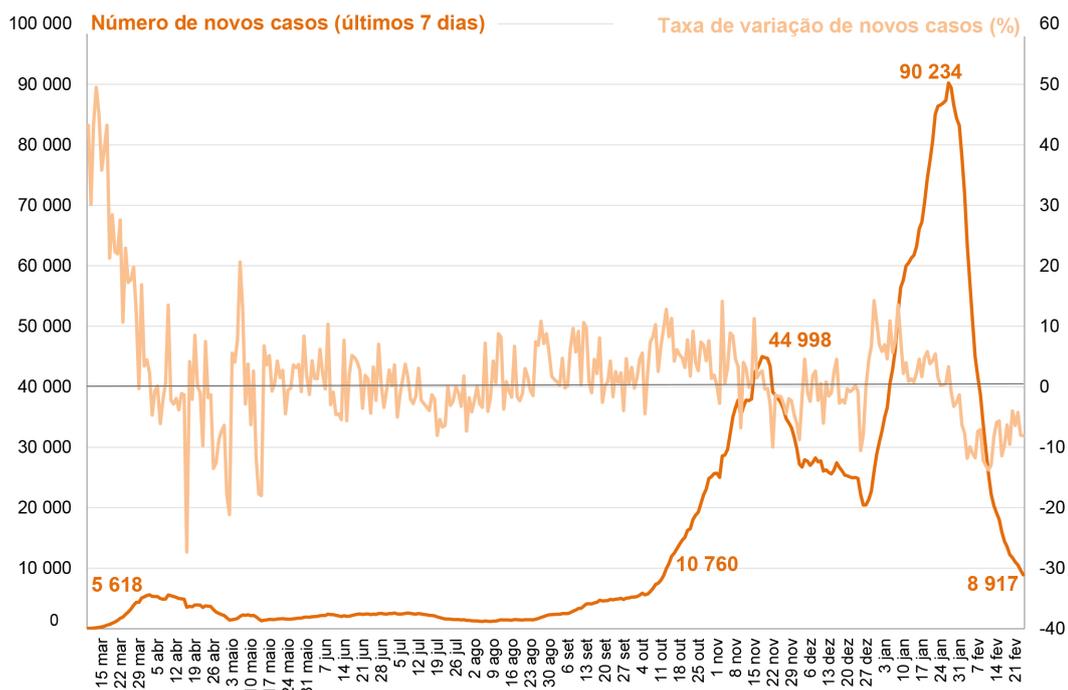
Mais informação:

Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19 – fevereiro de 2021  
(26 de fevereiro)

## COVID-19: uma leitura do contexto demográfico e da expressão territorial da pandemia

- A 24 de fevereiro de 2021, registaram-se 8 917 novos casos nos últimos 7 dias, correspondendo a uma média diária de 1 274 novos casos e ao valor mais baixo desde o dia 13 de outubro de 2020;
- Desde o dia 28 de janeiro que se verifica uma diminuição acentuada do número de novos casos confirmados nos últimos 7 dias;
- A taxa de incidência de COVID-19 a 14 dias foi 227 casos por cada 100 mil habitantes. Esta taxa tinha atingido um máximo a 29 de janeiro (1 667);

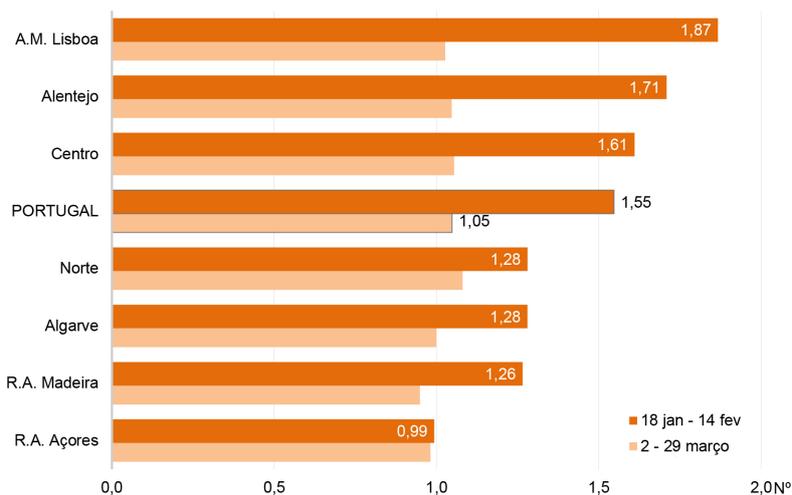
Número de novos casos confirmados (últimos 7 dias) de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 e respetiva taxa de variação, Portugal, por dia (10/3/2020 a 24/2/2021)



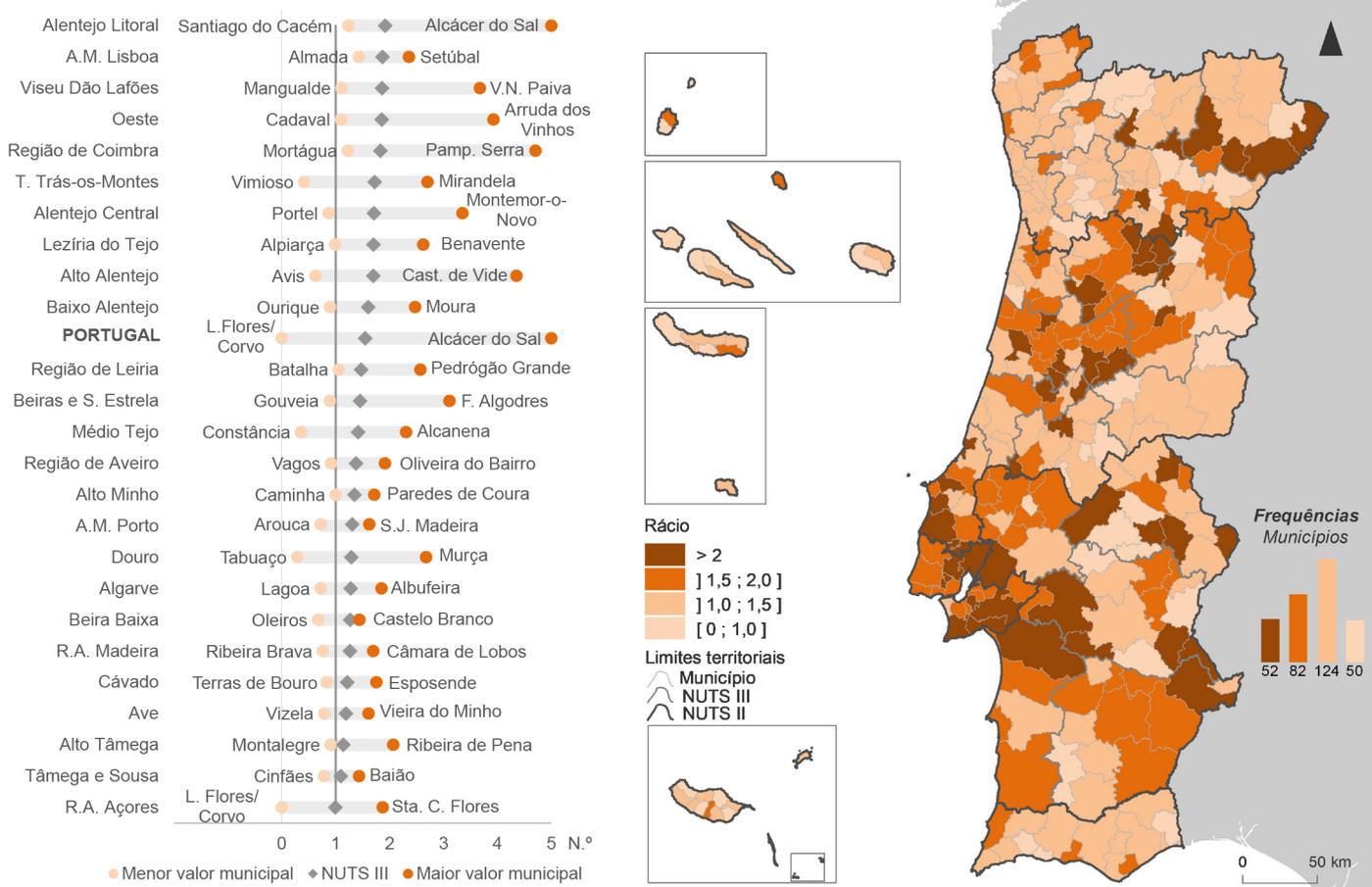
Nota: O número de novos casos incorpora os +4 375 casos confirmados resultantes da atualização histórica divulgada pela DGS no Relatório de Situação COVID-19 disponibilizado a 16 de novembro (dados da situação até 15 de novembro) e com impacto no apuramento dos novos casos nos últimos 7 dias para o período compreendido entre 15 e 21 de novembro. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

- Ao nível regional, é de salientar o elevado número de óbitos na Área Metropolitana de Lisboa que, entre 18 de janeiro e 14 de fevereiro de 2021, foi 1,9 vezes superior ao do período homólogo de referência;
- Face à semana anterior (7 de fevereiro) registou-se, contudo, uma redução deste rácio em todas as regiões NUTS II do país. Em 52 municípios, o número de óbitos foi mais do dobro do número de óbitos verificado no período homólogo de referência (na semana anterior, havia 69 municípios nesta situação).

Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas e a média dos óbitos no período homólogo nos anos de 2015 a 2019, Portugal e NUTS II, 29 março de 2020 e 14 de fevereiro de 2021

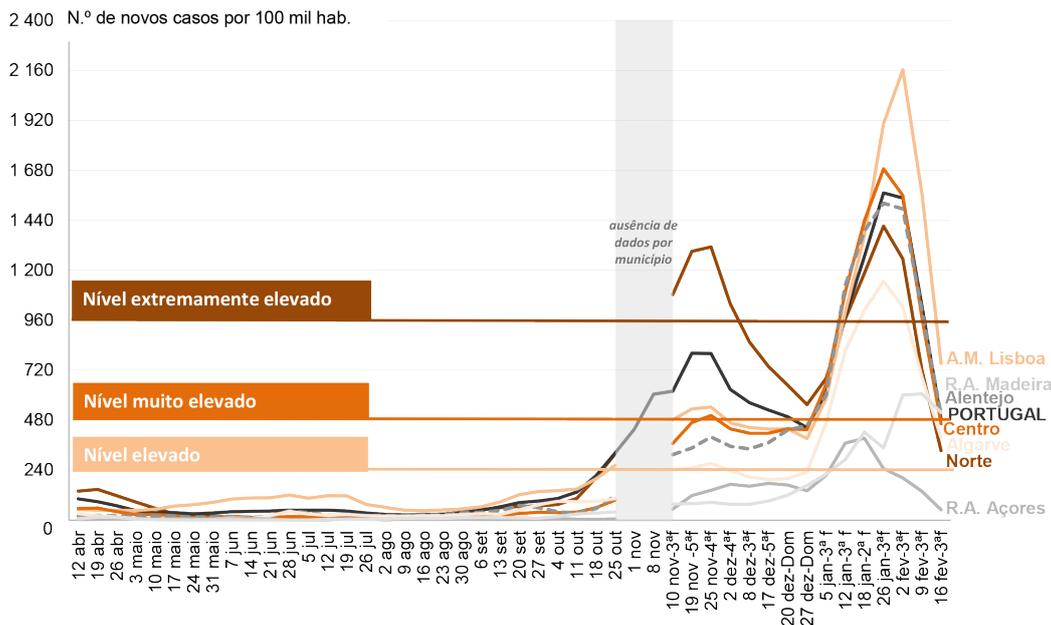


Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas (terminadas em 14 de fevereiro 2021) e a média dos óbitos no período homólogo nos anos de 2015 a 2019, Portugal, NUTS III e município



- A 16 de fevereiro de 2021, data da última atualização de dados ao nível do município, a taxa de incidência nacional de COVID-19 a 14 dias (485) foi superada pela Área Metropolitana de Lisboa (AML) (743), a Região Autónoma da Madeira (517) e o Alentejo (507) - os novos casos registados nestas três regiões representaram 53% do total, destacando-se a AML com o contributo mais elevado ao nível regional (43%);
- Face a 9 de fevereiro, verificou-se um desagravamento da incidência cumulativa a 14 dias em todas as regiões do país;

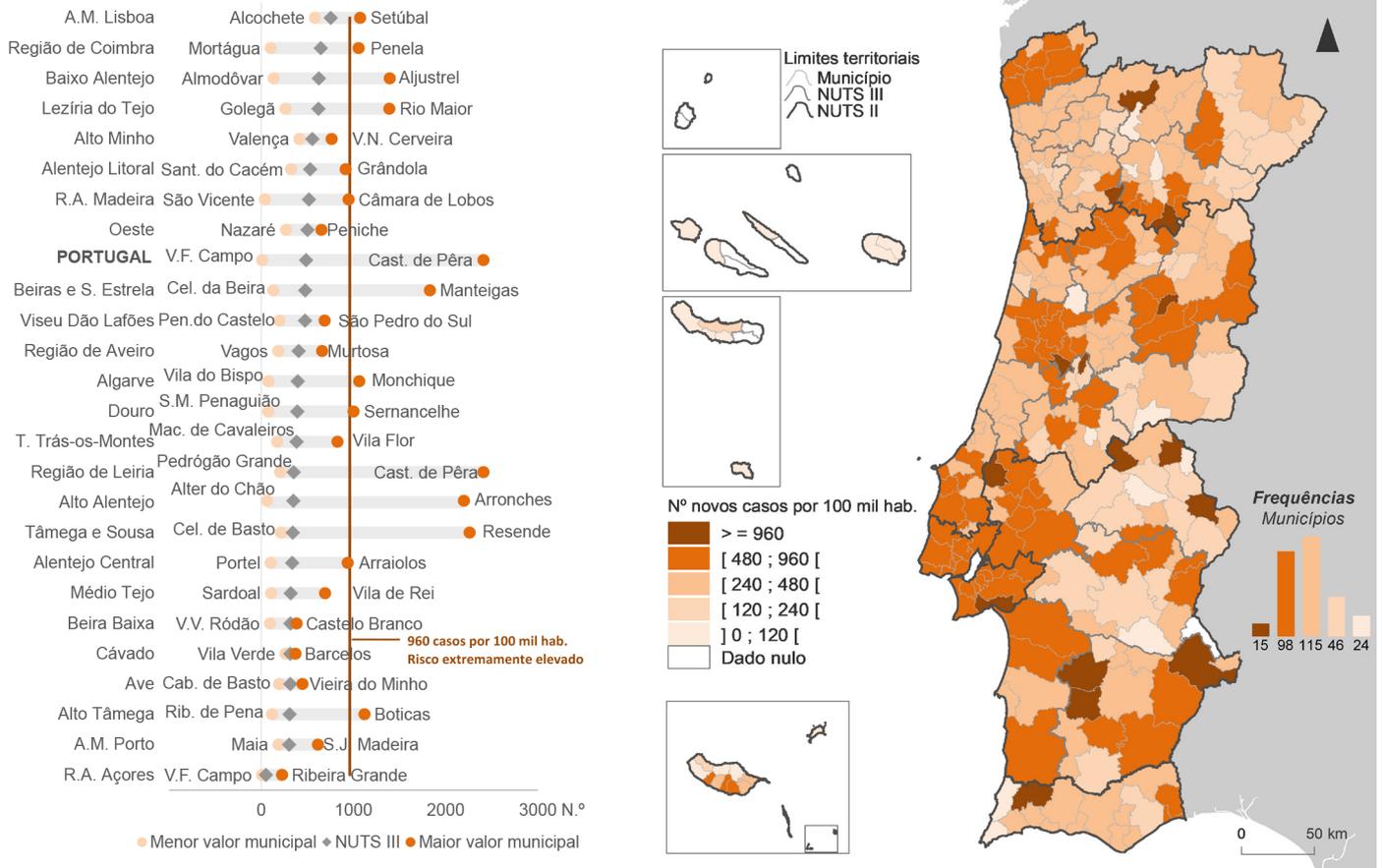
## Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, Portugal e NUTS II



Nota: A ausência de valores ao nível regional nos dias 1 e 8 de novembro deve-se à interrupção na divulgação de dados ao nível do município nos relatórios de situação. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos até ao dia 8 de novembro e, posteriormente, aos dias de referência associados ao indicador de Incidência cumulativa a 14 dias que passou a ser divulgado semanalmente pela DGS.

- A 16 de fevereiro de 2021, apenas 15 municípios portugueses se encontravam em situação de risco extremamente elevado (eram 119 a 9 de fevereiro);
- Face à semana anterior (9 de fevereiro), 96% dos municípios registaram uma redução da taxa de incidência cumulativa, incluindo todos os municípios das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, e apenas em sete municípios houve um agravamento da incidência de COVID-19 cumulativa a 14 dias.

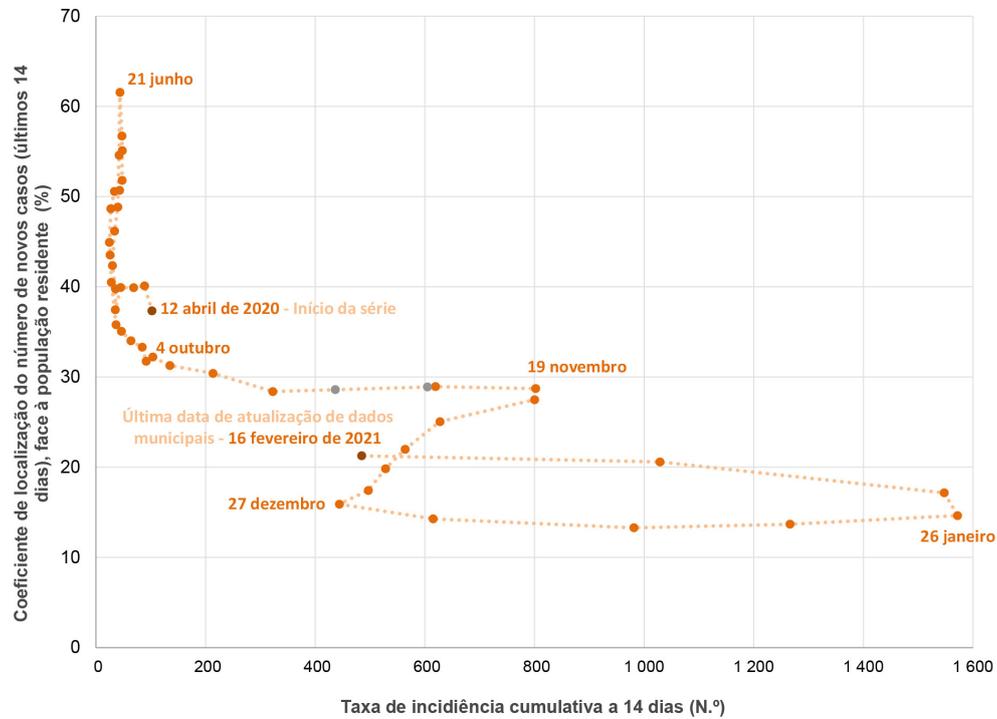
## Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 a 16 de fevereiro de 2021, Portugal NUTS III e município



Nota: No gráfico, nas sub-regiões NUTS III com situação de dado nulo, são identificados os municípios com o menor valor no indicador.

- A leitura conjugada entre o coeficiente de localização e a taxa de incidência cumulativa a 14 dias permitiu verificar que nas últimas semanas, desde 26 de janeiro, os resultados do coeficiente de localização indicam uma tendência de ligeiro aumento da concentração territorial de novos casos (últimos 14 dias), sendo o valor obtido para 16 de fevereiro (21,3%) próximo do valor de 20 de dezembro 2020 (22,0%). Ao longo deste período, verificou-se também uma redução da taxa de incidência cumulativa a 14 dias, que se acentuou a partir de 2 de fevereiro.

Concentração territorial de novos casos confirmados de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 (últimos 14 dias), face à população residente, e Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, 2020-2021, Portugal



Nota: Para o cálculo dos coeficientes de localização considerou-se zero para os municípios sem valor no Relatório da DGS (dado nulo ou <3). Os valores do coeficiente de localização foram estimados para os dias 1 e 8 de novembro, por ausência de dados ao nível do município nos relatórios de situação. O número de novos casos incorpora os +4 375 casos confirmados resultantes da atualização histórica divulgada pela DGS no Relatório de Situação COVID-19 disponibilizado a 16 de novembro (dados da situação até 15 de novembro).

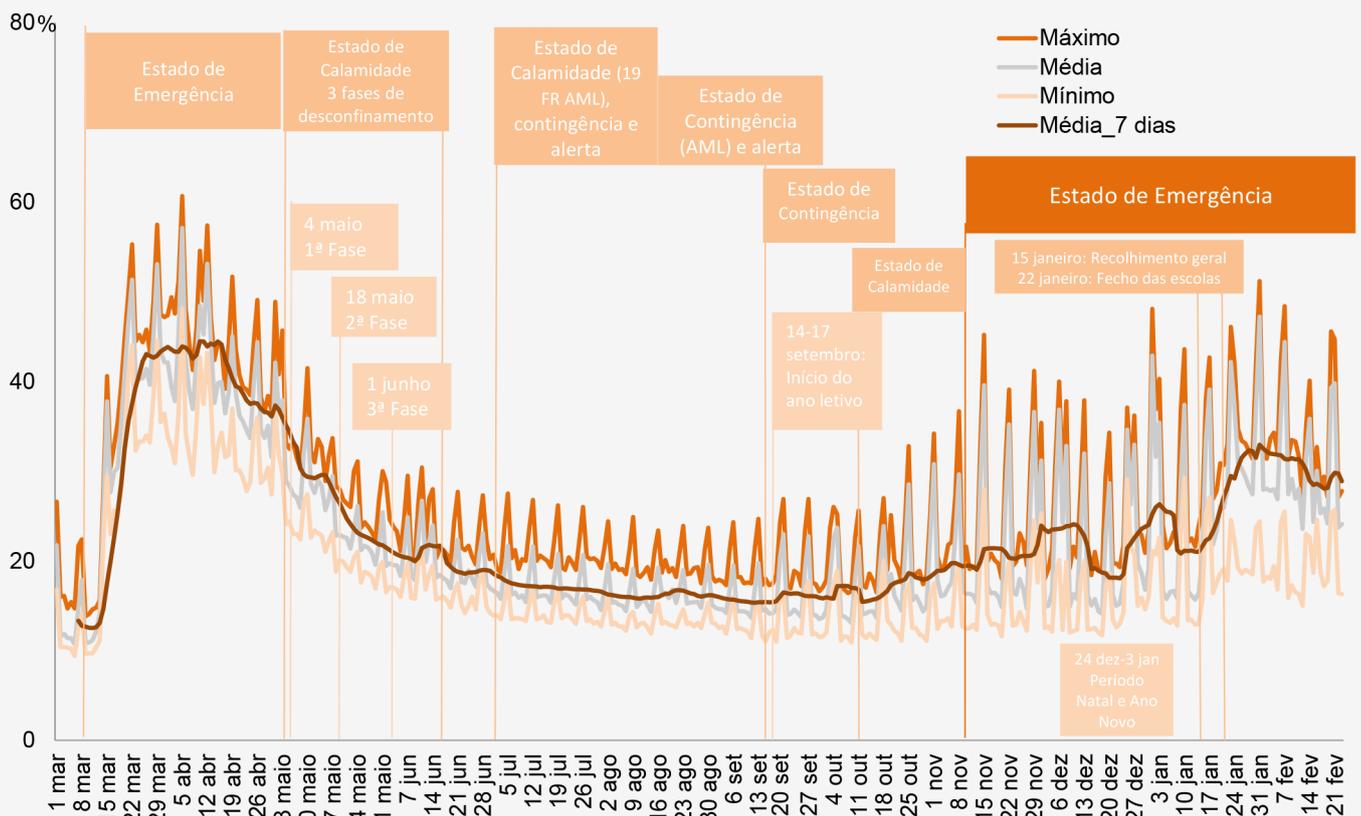
## Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Tirando partido da iniciativa "Data for Good" do Facebook, a figura seguinte apresenta a proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março de 2020 e 23 de fevereiro de 2021, nomeadamente valores mínimos, médios e máximos apurados a partir das 25 NUTS III. A proporção de população que "ficou em casa" é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário.

Observa-se que nos domingos se assinala, de uma forma geral, menos mobilidade da população que nos outros dias da semana. Salienta-se também que, após os primeiros casos confirmados de COVID-19 e na sequência da declaração do primeiro Estado de Emergência, se verificou uma redução da mobilidade da população, registando-se depois um aumento dos níveis de mobilidade na sequência das medidas de desconfinamento.

Considerando a média móvel dos últimos 7 dias, verifica-se a partir de novembro, globalmente, uma redução dos níveis médios de mobilidade na sequência da declaração do Estado de Emergência a 9 de novembro e das subsequentes renovações. Neste contexto, constituem exceção os dias antecedentes ao Natal e subsequentes ao Ano Novo onde se verifica um aumento da mobilidade em virtude do levantamento geral das medidas de restrição à circulação. Esta tendência de redução da mobilidade acentuou-se após a entrada em vigor, a 15 de janeiro de 2021, das medidas extraordinárias para limitar a propagação da pandemia, incluindo o dever geral de recolhimento domiciliário, seguido da suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais a partir de 22 de janeiro. Mais recentemente, nomeadamente, a partir da segunda semana de fevereiro verifica-se, globalmente, um ligeiro aumento dos níveis de mobilidade, ainda que a 15 de fevereiro tenha entrado em vigor uma nova renovação do Estado de Emergência.

Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março de 2020 e 23 de fevereiro 2021 – valores mínimos, médios e máximos das NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University. Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

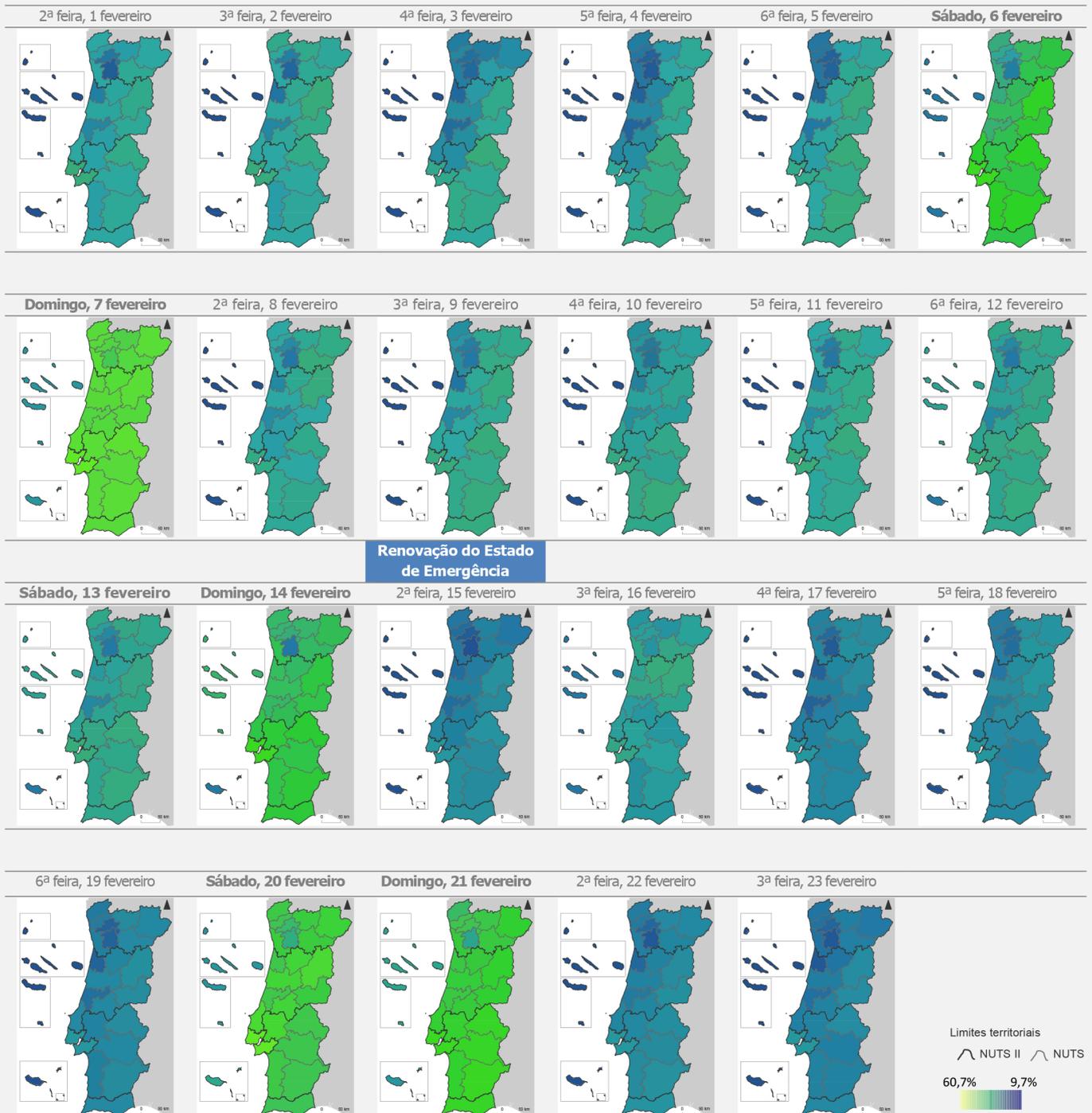
A figura seguinte apresenta os níveis de mobilidade da população entre os dias 1 e 23 de fevereiro de 2021 para as 25 sub-regiões NUTS III. Verificam-se, globalmente, menores níveis de mobilidade ao fim-de-semana e, em particular, aos Domingos. Salienta-se também que se verifica, globalmente, uma tendência de aumento dos níveis de mobilidade nas diferentes regiões NUTS III a partir do dia 15 de fevereiro – face aos valores para o dia homólogo da semana imediatamente anterior, destaca-se, em particular, o aumento de mobilidade verificado em todas as regiões NUTS III do Continente a partir do dia 15 de fevereiro (face a 8 de fevereiro) e em todas as regiões NUTS III do país no dia 23 de fevereiro (face a 16 de fevereiro).

# SÍNTESE INE @ COVID-19

09 . março . 2021



Proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 18 de janeiro e 9 de fevereiro de 2021 por NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Mais informação:

[Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#)  
(26 de fevereiro)

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE na semana de 01 de março a 05 de março:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Atividade Turística - Estimativa Rápida: Janeiro de 2021		01 de março de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Janeiro de 2021	01 de março de 2021
Causas de Morte	2019	01 de março de 2021
Índices de Produção Industrial	Janeiro de 2021	02 de março de 2021
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Janeiro de 2021	02 de março de 2021
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Janeiro de 2021	03 de março de 2021
Óbitos por semana - Dados preliminares 2021 - Semanas 06 a 07		05 de março de 2021